

# Pezadinhas da língua portuguesa

## Este, esse, aquele

Por João Bezerra de Castro



**P**ronomes demonstrativos são os que indicam a posição dos seres em relação às três pessoas do discurso: 1ª pessoa: este, esta, isto; 2ª pessoa: esse, essa, isso; 3ª pessoa: aquele, aquela, aquilo.

Os pronomes demonstrativos indicam situação **no espaço, no tempo e no texto.**

**Situação no espaço (lugar):**  
**Este** (e as variações **esta, estes, estas**) e **isto** indicam que o ser (pessoa, animal ou coisa) está junto ou perto da pessoa que fala (a 1ª pessoa gramatical). Relacionam-se com o advérbio **aquí**. Exemplos:

.Que país é **este**, onde a corrupção se multiplica, e ninguém se revolta?

.**Isto** que está aqui comigo é a prova do crime.

**Esse** (e as variações **essa, esses, essas**) e **isso** indicam que o ser (pessoa, animal ou coisa) se acha próximo ou junto da pessoa com quem se fala (a 2ª pessoa gramatical). Relacionam-se com o advérbio **aí**. Exemplos:

.**Essa** camisa amarela que agora você veste é o símbolo da Campanha Salarial.

.**Isso** que está aí contigo é um produto extremamente danoso.

**Aquele** (e as variações **aquela, aqueles, aquelas**) e **aquilo** indicam que o ser (pessoa, animal ou coisa) está distante tanto do falante quanto do ouvinte. Podem ser reforçados pelos advérbios **lá** e **ali**. Exemplos:

.Leticia, você consegue ver **aquelas estrelas lá** no céu?

.**Aquilo** que os homens carregam pesa cem quilos.

**Situação no tempo:**

**Este** (e flexões) e **isto** indicam o tempo presente, em relação à pessoa que fala. Ex.: Espero que **nesta** noite as muriçocas não me perturbem.

**Esse** (e flexões) e **isso** indicam o tempo passado já mencionado. Exemplo: "Era em 1850; **nesse ano** ainda não havia luz elétrica."

**Aquele** (e flexões) e **aquilo** referem-se ao que está distante do tempo presente. Ex.: "Bons tempos **aqueles** quando não nos preocupávamos com a violência."

**Situação no texto:**  
**Este** (e flexões) e **isto** introduzem referência que, no texto, vem a seguir. Ex.:  
"Praticam-se aqui **estas** modalidades de esporte: natação, equitação e vólibol."

**Esse** (e flexões) e **isso** retomam alguma palavra (ou ideia) citada anteriormente. Ex.: Que as obras sejam concluídas rapidamente; é **isso** o que mais desejo.

Observações: 1. Quando **este** e **aquele** aparecem numa frase para retomar algumas palavras, **este** se refere à palavra mais próxima e **aquele** à palavra mais distante. Ex.: "Comprei um CD e uma revista. **Esta** é de arte e **aquele**, de samba." 2. Os pronomes **este, esse, aquele, isto, isso, aquilo** podem aparecer combinados com preposições: **nesta, deste, nesse, desse, naquele, daquele, nisto, disto, nisso, disso, naquilo, daquilo**.



## fábulas

**U**m pastor levou seus carneiros para uma floresta de carvalhos. Sob uma enorme árvore cheia de frutos, ele estendeu seu casaco. Depois subiu para sacudi-la e assim os frutos cairiam. Mas os carneiros comeram indistintamente as bolotas (frutos) e o casaco. Quando desceu, vendo o que tinha acontecido, o pastor exclamou:

— Suas bestas, aos outros vocês dão sua lã para abrigá-los, e a mim, que lhes dou o sustento, vocês destroem até o casaco!

Muita gente, sem se dar conta, serve a desconhecidos e faz mal aos que lhe são próximos.

Fonte: Fábulas de Esopo (2013), Coleção L&PM POCKET, vol. 68.

### Agradecimento

O Sindicato dos Bancários agradece o empenho e a contribuição fundamental durante a greve dos funcionários do nosso Sindicato. Sem a presteza e o esforço de cada um deles, nossa caminhada seria muito mais difícil.

### SEMANA NACIONAL DE LUTA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA

13 A 18 DE OUTUBRO

Ano XXIX | Nº 25 | 20 a 26 de outubro de 2014

# Luta BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do RN

www.bancariosrn.com.br

# AUMENTO ?

# SÓ COM LUPA

Já dizia Simone de Bevoir: "o opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos". A atitude da Contraf/CUT exemplifica muito bem esse conceito. Já dizia Simone de Bevoir: "o opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos". A atitude da Contraf/CUT exemplifica muito bem esse conceito. Já dizia Simone de Bevoir: "o opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos". A atitude da Contraf/CUT exemplifica muito bem esse conceito.

Distribuição Lei 6.538/78, Art. 40, § 1º  
CORREIOS  
Sindicato dos Bancários do RN  
99122948420/2012-DR/RN  
Básica  
Postal  
Mala Direta

**Conselho Editorial**  
Beatriz Oliveira  
Marta Turra  
Robério Paiva

**Editores**  
Ana Paula Costa (1235 JP/RN)  
Rafael Duarte (1250 JP/RN)  
Estagiária  
Sylara Silvério

**Impressão**  
Unigráfica

**Tiragem**  
4 mil exemplares

@bancariosrn  
Sindicato dos Bancários do RN  
www.bancariosrn.com.br

### Leia os destaques desta edição

<b>Editorial</b> Sindicato faz uma reflexão sobre a Campanha Salarial 2014 e elege Contraf-CUT como a vilã da greve <b>pág. 2</b>	<b>Greve 1</b> Bancos Públicos ignoram demandas sociais da categoria <b>pág. 3</b>	<b>Greve 2</b> Confira uma seleção de imagens dos piquetes durante a greve 2014 <b>pág. 5</b>	<b>Futebol</b> Equipe formada por bancários de Santa Cruz quebra hegemonia da capital e levanta o caneco do Campeonato <b>pág. 7</b>
---	--	---	--

## Editorial

## Cabeça erguida

Já dizia Simone de Beauvoir: "o opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos". A atitude da Contraf/CUT exemplifica muito bem isso. Após receber a proposta rebaixada de 8,5% da Fenaban na sexta-feira antes das eleições, alardeou o fim da greve sem nem mesmo ouvir as assembleias.

A proposta dos banqueiros/governo Dilma não atendeu às reivindicações dos bancários do país. Mesmo assim, o Comando Nacional, composto em sua maioria por representantes de sindicatos da CUT, deu uma verdadeira rasteira na categoria.

Fica claro que não querem incomodar o governo federal durante a disputa do segundo turno e querem ainda estar de mãos livres para a campanha de Dilma.

Perdemos um momento perfeito para pressionar ainda mais o governo e seus apoiadores e conseguir avançar ainda mais com as nossas reivindicações. Um momento perfeito para romper com o roteiro que tem determinado as nossas campanhas salariais dos últimos anos.

Nesse mar de desengano, destacamos a coragem e determinação dos companheiros do Banco do Nordeste que sabem que a pauta é muito maior que a cláusula econômica, mantendo o movimento grevista.

Fica a lição: a conquista é e sempre será proporcional à luta. Vamos continuar fazendo a nossa parte!



## Artigo

## Agradecimento

Marcos Tinôco é diretor de Imprensa do Seeb/RN e foi candidato a deputado federal pelo PSOL

Agradeço aos bancários e bancárias do RN pelo apoio nessa jornada e a cada um dos 1.774 votos que acreditaram na mudança! É devido à força e ao apoio de cada um de vocês que permaneceremos na luta.

Nossa campanha foi feita de mãos limpas e sem dinheiro de empresários. Enfrentando o poder do capital e o sobrenome das oligarquias que ainda lideram este RN, mesmo assim, conseguimos avançar no discurso e na conscientização de centenas de companheiros.

Fomos uma alternativa clássica e de defesa dos trabalhadores e seus direitos. Defendemos os servidores públicos, aposentados, nossa juventude e todas as minorias. Entendemos que o recado que foi dado em junho do ano passado deveria ressoar em uma candidatura realmente comprometida com os trabalhadores.

Um agradecimento especial aos diretores deste Sindicato dos Bancários: Marcelo Tinôco, Letto Luiz, Robério Paiva (Berinho) e Joserri Lucena que de forma voluntária atuaram em nossa campanha e contribuíram de maneira decisiva para



a conquista desta expressiva votação. Agora, retomaremos o caminho das lutas no dia a dia. Visitando as agências, lutando contra a exploração e opressão dos banqueiros e do governo.

Desistir jamais! 2016 vem aí!  
Marcos Tinôco  
Diretor de imprensa do SEEB RN  
Candidato a deputado federal pelo PSOL

## Movimento

## Barrisul e BASA seguem em greve geral

Os bancários do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Barrisul) e Banco do Amazonas (BASA) seguem em greve.

O Banco da Amazônia ajuizou no dia 9 de outubro ação de dissídio coletivo de greve. Incapaz de negociar, a diretoria do BASA resolveu, unilateralmente, judicializar a Campanha Salarial 2014/2015. O pedido do Banco mostra que a prática da intimidação e da ameaça permeia a lógica da Comissão de Negociação e Diretoria do Banco, enquanto as entidades fazem uma greve forte, legal e dentro do regular exercício do direito de greve.

No Barrisul, Tarso Genro (PT) mente aos bancários, cancela reuniões e não apresenta nenhuma proposta digna. Desta vez, ele foi ainda mais longe e ajuizou o dissídio junto ao TRT-4. Os trabalhadores não estão para brincadeira e não recuarão

# SANTA CRUZ É CAMPEÃO

Equipe formada por bancários de Santa Cruz bate BB na final e leva troféu do Campeonato de Futebol dos Bancários



O Campeonato de Futebol dos Bancários 2014 foi o mais emocionante dos últimos anos. Ao longo do certame foram 32 partidas, 115 gols.

O maior goleador da competição foi Max, da equipe do BB Restor. O craque fez oito gols e recebeu o troféu de artilheiro.

O goleiro Jorge, da equipe Bancários de Santa Cruz, foi o menos vazado e Agamenon, do Banco do Brasil, levou o troféu de honra ao mérito de destaque do certame. A disputa do 3º e 4º lugares do certame, entre o Bradesco e a Caixa, foi um jogo bastante disputado do início ao fim. A equipe do Bradesco, com mais volume de jogo, ganhou de 4 x 1 e levou o 3º lugar do certame 2014.

A grande final foi disputada entre o time do Banco do Brasil e a equipe dos Bancários de Santa Cruz. Foi um jogo digno de uma grande final. Merece destaque, nessa partida, a arbitragem impecável do Sr. Marinho.

As equipes mostraram um futebol refinado para todo o mundo ver. Muita emoção no clássico. As duas equipes queriam o gol a todo o momento. Porém, só no 2º tempo a rede balançou. Alfredo e Kaio (Bancários de Santa Cruz) marcaram um gol e garantiram o título para sua equipe, que ganhou de 2X0.

Parabenzamos todos os atletas e pessoas envolvidas na competição e agradecemos a todos e esperamos melhorar no certame do próximo ano.

Caros atletas: Vamos refletir um pouco sobre as nossas atitudes e lembrar sempre que o objetivo maior da nossa vida não é sermos campeões a qualquer custo, mas, sim, lutarmos para que possamos ficar em paz com nossa consciência.

Para realizar grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar; não apenas planejar, mas também acreditar.



## Bancos Públicos não avançam nas questões sociais

O desmonte da greve pela Contraf-CUT prejudicou a luta dos trabalhadores em pautas como assédio moral

O fim precipitado da greve dos bancários não prejudicou apenas a luta por um salário mais justo. As demandas sociais foram atacadas e desprezadas pelos banqueiros e pelo Comando Nacional.

O assédio moral e sexual, prática comum nas agências contra homens e mulheres, foi ignorado na mesa de negociação. A Fenaban, com o consentimento da Contraf-CUT, passou por cima de demandas históricas da categoria. Tudo para não prejudicar a reeleição da candidata do PT e presidente da República, Dilma Rousseff.

O assédio moral e sexual é, hoje, um dos maiores motivos de adoecimento nas agências bancárias de todo o país. É inadmissível que os representantes dos trabalhadores na mesa de negociação aceitem desprezar essa e outras questões sociais para a categoria.



## Coragem e resistência nos bancos privados

Os bancários do Rio Grande do Norte que trabalham em bancos Privados demonstraram muita coragem e resistência na greve de 2014. Apesar do desmonte prematuro da paralisação, vários colegas fizeram questão de formar os piquetes e participar das assembleias.

Atitudes como essa, que não são casos isolados, só reforçam o movimento. Todo mundo sabe que os bancários de bancos privados sofrem com ameaças de perda de emprego ou de outros tipos de retaliação. Porém, mesmo sob ameaça, os colegas foram à luta e mostraram que estão tão insatisfeitos como qualquer funcionário de Banco Público. Até porque a exploração e o método de exploração são os mesmos: demitem trabalhadores e não contratam ninguém e sobrecarregam os que ficaram.



## ponto & contraponto

### Grevistas fizeram um trabalho exemplar nos piquetes

Mais uma vez precisamos destacar o trabalho daqueles que realmente fizeram a greve participando das comissões de esclarecimento, ganhando os clientes para o lado da luta e tentando mostrar para nossos colegas a importância de um movimento forte.

### Colegas que trabalharam na greve devem repensar seu papel social

Em contraponto aos amigos piqueteiros, entra ano e sai ano, passam-se as campanhas salariais e sempre precisamos falar deles: os fura-greves.

Os colegas que não entendem a importância de fortalecer o movimento, participar das comissões de esclarecimento, e pior, continuam lá, dando lucro aos patrões que, sem prejuízo, continuam se negando a negociar.

Infelizmente não podemos inculcar nos colegas este sentimento de classe, mas podemos convocá-los à reflexão. Se a conquista é sempre proporcional à luta, que tal você contribuir da próxima vez?

## Acordo é assinado



A convenção coletiva e os acordos específicos foram assinados na segunda-feira, 13 de outubro, em São Paulo, pelos representantes dos sindicatos do país. Além do RN, os bancários de Bauru e Maranhão também rejeitaram a proposta, mas encerraram o movimento grevista, seguindo as principais bases do país. Estiveram presentes Gilberto Monteiro (RN), José Maria Nascimento (MA) e Paulo Tonon e Priscila Rodrigues (Bauru e Região).

Mais uma vez a Contraf/CUT mostrou que não está do lado dos bancários. Na ocasião, os representantes da entidade fizeram rasgados elogios aos banqueiros, afirmando ser um "bom acordo".

O acordo do BNB será assinado no dia 21.

## Convite

Colegas da Caixa Econômica Federal do RN, que permanecem no Plano REG-REPLAN NÃO SALDADO e que são sócios da ANBERR, estão sendo convidados para a Plenária que será realizada no dia 23 de outubro de 2014, às 18h, no Sindicato dos Bancários com a seguinte Pauta:

- Escolha dos delegados para o Terceiro Encontro Nacional da ANBERR, que será realizado nos dias 29 e 30 de novembro, em Belo Horizonte-MG
- Informes

Marta Turra  
(9965-89-49 E 9418-7746)  
Seeb-RN  
(www.anberr.org.br)

## Refletir e agir enquanto é tempo

por Raimundo Gilmar

Tu sabes,  
conheces melhor do que eu  
a velha história.  
Na primeira noite eles se  
aproximam  
e roubam uma flor  
do nosso jardim.  
E não dizemos nada.  
Na segunda noite, já não  
se escondem:

pisam as flores,  
matam nosso cão,  
e não dizemos nada.  
Até que um dia,  
o mais frágil deles  
entra sozinho em nossa casa,  
rouba-nos a luz, e,  
conhecendo nosso medo,  
arranca-nos a voz da garganta.  
E já não podemos dizer nada.

(COSTA.Eduardo A. No Caminho com Maiakóvski)

O poeta popular brasileiro Eduardo Alves da Costa, nascido em Niterói, escreveu, na década de 1960, o seu poema mais famoso, intitulado, "No caminho com Maiakóvski", como manifestação de revolta à intolerância e à violência impostas pela Ditadura Militar.

Naqueles anos, muitos tiveram que abdicar do comodismo, do conforto de classe média alta para enfrentar o regime, sabendo que poderiam ser taxados de "comunistas", presos, torturados e até mortos. Vivia-se um regime de exceção, de violação aos direitos e muita tortura, fatos relatados no livro "Brasil Nunca Mais", prefaciado pelo religioso D. Paulo Evaristo Arns.

Vinte anos de regime autoritário destruíram muitas vidas e abalaram a paz e a tranquilidade de inúmeras famílias. Felizmente, esse Regime foi derrubado e uma nova Constituição promulgada para resgatar muitos direitos, dentre eles, a dignidade da pessoa humana, em seu artigo 1º, inciso III.

Esse preceito constitucional vale para todas as esferas, inclusive para as relações de trabalho. Não se admite, com base na Constituição, afronta às pessoas, assédio moral e sexual, como forma de obrigar os trabalhadores a cumprirem, a qualquer preço, metas estabelecidas pelos patrões.

Temos acompanhado, no Rio Grande do Norte, uma instituição bancária de economia mista humilhar seus trabalhadores, tendo como alvo principal os gerentes de agências, que são rebaixados de função, quando não conseguem cumprir as metas.

Esses algozes não respeitam o preceito constitucional mencionado e agem como se ainda estivessem vivendo os anos de chumbo, em que o poder de mando estava acima de qualquer lei.

Quando esse alto funcionário ataca um gerente, rebaixando-o de cargo, ou retirando-lhe a função, não viola a dignidade somente desse trabalhador, mas de toda a equipe, já que houve esforço coletivo para o cumprimento das metas.

Com o rebaixamento dos postos de gerentes, seguida de inúmeras ameaças e exigências, há uma interferência na autoestima dos bancários, provocando desmotivação pela ascensão funcional e, conseqüentemente, doenças psicossomáticas. Nesse sentido, questiona-se: vale a pena a equipe, com quadro deficitário, se esforçar tanto para atingir o "ouro", se não existe o reconhecimento do "superchefe"?

Portanto, diante dessas distorções, nada mais oportuno refletir sobre o poema acima, e combater esse autoritarismo que atinge essa instituição financeira bicentenária.

- 8,5% e 9% (no piso) - muito pouco para os verdadeiros bancários, mas um índice exageradamente alto para os fura-greves carreiristas;

- Substituição de gemod nas PSOs (BB) por caixas é pouco para os verdadeiros bancários, mas exageradamente muito para os fura-greves carreiristas;

- Substituição da gerência média nas agências com apenas essa comissão é pouco para os verdadeiros bancários, mas exageradamente muito para os fura-greves carreiristas;

- Contratação de apenas dois mil empregados até dezembro/2015 é pouco para os verdadeiros bancários, mas um número exageradamente grande para os fura-greves carreiristas;

- Mérito dos caixas retroativo a setembro de 2005 é muito pouco para os verdadeiros bancários, mas exageradamente muito para os fura-greves carreiristas;

- Aumento da US de R\$0,36 para R\$ 0,55 é pouco para os bancários, mas exageradamente alto para os fura-greves carreiristas;

- Vantagem em Caráter Pessoal (VCP) por 120 dias para descomissionamentos de funcionários com mais de 5 anos na função; excluídos os descomissionamentos por sanção disciplinar e por desempenho. Só sobrou a opção de reestruturação – reclassificação de agências -. Abram o olho, fura-greves carreiristas!

# É demais para os fura-greves!

*Valorizamos muito os colegas que lutaram até o final mesmo sabendo da difícil missão que tínhamos. Por outro lado, lamentamos a atitude de parte da categoria que preferiu cruzar os braços para os colegas e se submeter aos caprichos dos patrões.*



## Acordão de sindicatos pelegos e Contraf/CUT no BNB prejudica funcionários do Banco\*

O Sindicato dos Bancários do Ceará, filiado à Contraf/CUT, conseguiu arrancar uma proposta inusitada para o ACT 2014/2015: O PCR (Plano de Cargos e Remunerações).

O Novo PCR resolve de uma vez **TODOS OS PROBLEMAS RELACIONADOS ÀS DISTORÇÕES HISTÓRICAS DA CURVA SALARIAL E IMPLANTA A ISONOMIA** tão sonhada por funcionários novos e antigos. A nova forma de classificação dos

funcionários extingue aquele intrincado emaranhado com 18 níveis de ascensão profissional, e deixa apenas 2 níveis: BONS e RUINS, ou, nas palavras de uma meketeffe xeieléu, "FODÕES E CAGÕES".

Para aderir ao Novo PCR, não será necessário nem assinar Termo de Adesão, posto que a munheca treinada dos dirigentes adestrados irá assinar o Acordo Coletivo Secreto no dia 20(ou algum mero mortal LEU ou SIMPLEMENTE VIU a

MINUTADE TAL ACORDO?).

Nosso Total Repúdio ao conluio montado pela direção dos Sindicatos ligados à Contraf/CUT e à Direção do BNB, que arquitetaram tal monstrego, que é um misto de cavalo de madeira, mula sem cabeça, boitatá, saci, mas com calcanhar de Aquiles.

E ainda tem gente que duvida que a coisa é como votar em Tiririca: pior do que tá não fica...

\*Joserri de Oliveira Lucena é diretor do Seeb/RN e funcionário do BNB

# GRUVE

